



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n1a2024.18>

## **A avaliação formativa como estratégia do processo avaliativo utilizada pelo preceptor no programa de residência multiprofissional do hospital universitário do Piauí**

### **Formative assessment as a strategy for the evaluation process used by the preceptor in the multidisciplinary residency program at the university hospital in Piauí**

Joana Darc Lima Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo tem como objetivo descrever a experiência do processo avaliativo dos discentes em Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O estudo resultou de uma ação educacional planejada e executada, materializada em um plano de avaliação dos residentes, incluindo a perspectiva de avaliação formativa e utilizando os seguintes instrumentos: autoavaliação, avaliação 360 graus, avaliação por pares e a inclusão do feedback durante todo o processo avaliativo. A ação educacional foi desenvolvida com o grupo de educandos da Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos da categoria de Serviço Social e os preceptores Assistentes Sociais, totalizando quatro residentes e quatro preceptoras. O estudo demonstrou a importância da diversificação dos métodos avaliativos, tornando-o mais participativo, qualitativo, formativo e horizontal. Este estudo limitou-se a uma experiência implantada em um programa de residência específico, com o objetivo de aperfeiçoar o método avaliativo utilizado, mesmo considerando os desafios exigidos, como, no caso, envolver mais sujeitos no processo.

**Palavras-chave:** Avaliação formativa. Ensino em saúde. Residência multiprofissional.

**Abstract:** The article aims to describe the experience of the evaluation process of students in Multidisciplinary Residency in Intensive Care at the University Hospital of the Federal University of Piauí, linked to the Brazilian Hospital Services Company (EBSERH). The study resulted from a planned and executed educational action, materialized in a resident assessment plan, including the perspective of formative assessment and using the following instruments: self-assessment, 360-degree assessment, peer assessment and the inclusion of feedback throughout the process evaluative. The educational action was developed with the group of students from the Multiprofessional Residency in Intensive Care in the Social Service category and the Social Assistant preceptors, totaling four residents and four preceptors, making the evaluation process more comprehensive and participatory, taking into account the actions to be applied and achieved. Understanding the action developed as a pedagogical

---

<sup>1</sup> Assistente social do Hospital Universitário da UFPI e da prefeitura de Teresina (PI). Graduada em Serviço Social pela UFPI, com especialização pela Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento. Contato: asjoanadarclima@gmail.com

instrument that allows the educator to foresee teaching actions aimed at the students' reality, making the teaching action more organized and learning more effective. The action presented a diversification of evaluation methods and expanded the actors involved in the evaluation methodology of the aforementioned program, making it more participatory, qualitative, formative and horizontal.

**Keywords:** Formative assessment. Health teaching. Multiprofessional residency.

*Recebimento: 27/01/2024*

*Aprovação: 14/05/2024*

## INTRODUÇÃO

O processo ensino e aprendizagem em serviços de saúde apresenta aspectos diferenciados dos efetuados em salas de aula, tendo em vista que envolve relações entre preceptor, residente, usuários, equipe de trabalho, estrutura, ou seja, envolve o serviço como um todo. Para além de conhecimentos técnicos, compreende questões éticas, morais e afetivas que se relacionam entre si (Martins; Silva, 2022).

Neste sentido, o processo avaliativo, no âmbito do ensino e aprendizagem, deve considerar a complexidade das relações envolvidas e dos objetivos que se pretende alcançar na formação dos discentes. A concepção de avaliação, neste estudo, é compreendida a partir da perspectiva andragógica.

A avaliação sob o olhar andragógico respeita os conhecimentos anteriores dos alunos, aprendidos dentro ou fora do curso de formação em que estão inseridos. O que acontece em sala de aula não se refere à formação, mas, sim, a um de seus complementos, pois o aluno adulto está inserido em vários ambientes formais e informais, em que pode aprender. Os conteúdos apreendidos, então, complementam a formação profissional do indivíduo, ou seja, a formação de cada aluno é única, pois leva em consideração suas aprendizagens anteriores ao curso (Costa *et al.*, 2021, p. 47).

No cenário atual brasileiro, no contexto do ensino-serviço em saúde, tem prevalecido o foco exclusivo na avaliação cognitiva, privilegiando a função somativa, em detrimento da formativa. É importante ressaltar que uma não exclui a outra, podendo, inclusive, complementar-se e apresentar funções específicas (Santos, 2016).

O processo de avaliação somativa ocorre comumente ao final de um curso, módulo ou estágio e tem o objetivo de avaliar se o estudante assimilou os assuntos durante um período. Apresenta caráter classificatório e de certificação, conferindo aprovação ou reprovação, enquanto a avaliação formativa é parte integrante e reguladora de todo o processo de ensino-aprendizagem que acontece de forma contínua, detectando falhas, promovendo os ajustes e melhorias (Santos, 2016).

O Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos (REMACI) foi instituído em 2019 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), sendo composto por seis profissões da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. É o primeiro Programa de Residência Multiprofissional do HU-UFPI que inclui a categoria dos Assistentes Sociais (Vieira, 2023).

Nele, constam dois residentes de cada área, totalizando doze discentes por turma. Os educandos de Serviço Social iniciam, no primeiro ano, a vivência na UTI adulto e na Unidade de Oncologia. Já no segundo ano, rodíziam nas enfermarias da clínica médica e cirúrgica, sendo acompanhados por dois profissionais de referência de cada setor, um em cada turno.

No projeto pedagógico da Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos (REMACI) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí HU-UFPI, o item que se refere à avaliação discente, a nota final, é alcançada a partir da média de quatro notas: proatividade profissional, assistência ao paciente, conhecimento teórico, autoavaliação. No entanto os preceptores ainda não estão treinados e/ou orientados sobre o método avaliativo dos residentes, situação que desqualifica esse relevante processo no percurso educativo (Vieira, 2023).

A avaliação dos residentes, durante o processo de ensino e aprendizagem presente na prática da preceptoria da residência multiprofissional em cuidados intensivos, ainda não está fundamentada com base na avaliação formativa, especificamente no que diz respeito à avaliação do eixo assistencial, não havendo instrumentos de avaliação que materializem a estratégia de avaliação formativa nesse processo.

Diante do contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever uma experiência do processo avaliativo dos discentes em residência multiprofissional, a

partir de uma ação educacional planejada e executada. Para isso, será incluída a perspectiva da avaliação formativa sem extinguir a avaliação somativa anteriormente já implementada no programa, utilizando os seguintes instrumentos: autoavaliação, avaliação 360 graus, avaliação por pares e inclusão do feedback durante todo o processo avaliativo.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um artigo de relato de experiência, do tipo descritivo, de uma ação educacional implementada que versa sobre as estratégias de avaliação formativa no contexto da preceptoria. A ação foi desenvolvida no Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos (REMACI), no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), para os residentes de Serviço Social, em Teresina/Piauí.

O planejamento pedagógico elaborado fundamentou-se na ação de organizar e sistematizar a prática docente, contribuindo para qualificação da assistência em saúde na residência. Ressalta-se que essa escolha se deu por se pensar em estratégias educacionais que não ultrapassassem apenas o foco em assimilação de conteúdo, mas que contribuíssem para a construção de novas estruturas cognitivas.

Desta forma a ação pedagógica elaborada foi denominada: estratégias de avaliação formativa no contexto da preceptoria e teve como público-alvo um grupo de educandos da categoria de Serviço Social e os preceptores Assistentes Sociais da Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos.

Os objetivos de aprendizagem consistiram em: organizar e sistematizar a prática avaliativa no âmbito da preceptoria; fomentar o protagonismo do discente no processo avaliativo; qualificar a avaliação no contexto da preceptoria a partir da perspectiva formativa; e incluir o feedback como estratégia de aprendizagem no processo avaliativo.

Foram selecionados os seguintes conteúdos: conhecendo os preceitos da avaliação formativa no âmbito da preceptoria; o feedback como modalidade de avaliação formativa; a autoavaliação como instrumento de avaliação subjetiva; aplicando a avaliação por pares; e avaliação 360 graus.

A metodologia de ensino foi concebida para ser executada em quatro momentos diferentes, com duração de até 2h cada encontro: o primeiro momento, consistiria numa reunião com os residentes e preceptores do Serviço Social para apresentação da proposta avaliativa e instrumentos a serem utilizados a partir da perspectiva de avaliação formativa. O segundo momento seria a aplicação da autoavaliação pelos residentes, através de questões abertas. No terceiro momento, aconteceria a avaliação entre pares e a avaliação 360 graus, com critérios previamente definidos. O quarto momento seria a aplicação do questionário já utilizado pelo programa, sendo acrescida a autoavaliação do residente referente aos itens elencados no formulário, considerando assim a participação ativa dos educandos no processo avaliativo.

Os recursos didáticos utilizados durante a ação foram reunião, questionário e formulário. Já a metodologia de avaliação da ação se deu a partir de uma perspectiva participativa, onde todos os sujeitos envolvidos na ação educacional tiveram espaço de fala para opinar e sugerir sobre a continuidade da ação, ou seja, para verificar se a proposta de avaliação seria incorporada pelo programa na forma como foi pensada ou em partes.

Nesse sentido, lançou-se mão da perspectiva da avaliação formativa sem extinguir a avaliação somativa anteriormente já implementada no programa, utilizando os seguintes instrumentos: autoavaliação, avaliação 360 graus, avaliação por pares e inclusão do feedback durante todo o processo avaliativo.

Para implementação da ação educacional planejada, foram necessárias articulações e providências que incluíram a autorização da coordenação do programa, alinhamentos prévios com a coordenadora de área, preceptoras e residentes para apresentação da proposta e definição de horários e datas dos encontros que seriam realizados, bem como elaboração e adequação dos instrumentos de avaliação.

As ações desenvolvidas e percepções foram registradas em relatório, a cada atividade finalizada, conforme estava previsto na ação educacional planejada, e serviram de suporte para a elaboração deste artigo. As principais referências de suporte teórico-metodológico que fundamentaram este estudo são citadas ao longo do texto e foram indicadas na bibliografia da especialização em preceptoria multiprofissional em saúde, iniciativa do Programa de Apoio ao Desenvolvimento

Institucional do Sistema Único de Saúde (SUS) da Associação Hospitalar Moinhos de Vento, Porto Alegre/RS, Brasil, em parceria com o Ministério da Saúde.

A ação pedagógica que originou este estudo foi nomeada de “Estratégias de avaliação formativa no contexto da preceptoría”, executada no período de dois meses, tendo como público-alvo o grupo de educandos da Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos da categoria de Serviço Social e os preceptores Assistentes Sociais, totalizando quatro residentes e quatro preceptoras. As ações foram realizadas em três momentos, com duração de até duas horas cada encontro.

A construção de planejamento pedagógico foi fundamental para sistematizar uma ação futura e direcionar a sua execução. A proposta de aperfeiçoar o processo avaliativo, a partir de uma perspectiva formativa, apresentou-se inicialmente como uma inquietação decorrente da observação direta e análise crítica da realidade, no contexto da preceptoría, materializando-se em um planejamento, onde constam as etapas necessárias para que, de fato, se efetive uma avaliação participativa e formativa no processo de ensino e aprendizagem do referido programa.

O alcance dos objetivos da ação proposta foi atingido, considerando que a prática avaliativa, no âmbito da preceptoría, foi sistematizada e organizada a partir de ação planejada e de sua execução. Também se fomentou o protagonismo do discente no processo avaliativo a partir da inclusão da autoavaliação do residente e da avaliação por pares. A inclusão e a aplicação dos métodos previstos proporcionaram a qualificação do processo avaliativo no contexto da preceptoría a partir da perspectiva formativa, inserindo o feedback como estratégia de aprendizagem em todo o processo avaliativo.

A metodologia prevista não se efetivou exatamente da forma como foi programada, no quesito do número de encontros previstos, tendo em vista que a ação envolveu diferentes atores, e conciliar as agendas de cada um dificultou a metodologia programada para ser realizada em quatro encontros. A ação desenvolvida, porém, não teve prejuízo ao ser executada em três encontros, descritos a seguir.

O primeiro encontro contou com a presença dos residentes, preceptores e coordenador de área e aconteceu em dois momentos: inicialmente foi apresentada a proposta avaliativa e os instrumentos utilizados. O segundo momento teve como objetivo discutir sobre a importância do feedback como estratégia de aprendizagem

no processo avaliativo através de uma roda de conversa. A proposta foi acolhida pelos residentes e preceptores, a partir de uma perspectiva de qualificação do processo avaliativo, com ampliação do olhar avaliativo e diversificação dos instrumentais. Em contrapartida exigiu maiores esforços da coordenação do programa na organização da nova proposta.

A sugestão de unificar os dois primeiros momentos previstos na metodologia partiu dos próprios participantes para otimizar o tempo, diante da dificuldade de conciliar as agendas por conta das inúmeras atividades em que todos estão envolvidos.

O segundo encontro teve como objetivo a realização da autoavaliação pelos residentes, através de questões abertas em formulário próprio na presença do respectivo preceptor. Foram elencados alguns critérios, tais como: identificação de fragilidades no processo de aprendizagem; pontos fortes destacados; postura e atitude autorreflexiva quanto à sua prática e ao processo de ensino-aprendizagem; postura frente aos desafios encontrados no processo de formação; desenvolvimento de afetividades nas relações com a equipe.

No terceiro encontro, foi realizada a avaliação entre pares (colegas residentes: a dupla de cada ciclo) e avaliação 360 graus (com as assistentes sociais do setor, sendo uma indicada pelo residente e outra pelo preceptor), por meio da aplicação do questionário já utilizado pelo programa, sendo acrescida a autoavaliação do residente referente aos itens elencados no formulário. Foram avaliados os seguintes aspectos: cumprimento dos deveres, conhecimento científico, iniciativa, assiduidade, pontualidade, ética, disciplina, interesse, solidariedade e apresentação pessoal, sendo classificados como: excelente, bom, regular ou insuficiente, conforme a nota final que variou de sete a dez. Cada item foi respondido cinco vezes: pelo próprio residente, pela sua dupla de ciclo (residente), pelos preceptores indicados e pelo próprio preceptor supervisor.

O resultado desta proposta já se apresenta desde a construção do plano de ação educacional, instituindo uma metodologia de avaliação com enfoque na dimensão formativa a ser seguida, orientando os preceptores e incluindo os residentes no processo. Desta forma diversificaram-se os métodos avaliativos e expandiram-se os atores envolvidos na metodologia avaliativa, tornando-a mais participativa,

qualitativa, formativa e horizontal. Portanto organizar processos avaliativos educacionais efetivos requer a definição de conteúdo, objetivos, metodologias, estrutura disponível e habilidades em conformidade com a proposta de ensino-aprendizagem da instituição previamente escolhida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem, no âmbito da preceptoria, carece ser associado a um sistema avaliativo formativo não dissociado de avaliações somativas, a fim de garantir um acompanhamento realizado de forma contínua, processual e individualizada dos residentes, no qual possa predominar uma relação horizontal e não hierárquica entre educando e educador (Santos, 2016).

Conforme Ribeiro, Toso e Souza (2019), avaliar significa obter informações que vão ajudar nas tomadas de decisões, sendo necessário que o planejamento e a execução da avaliação considerem as suas múltiplas finalidades, com destaque para a de reforçar o aprendizado (avaliação formativa). Deve concentrar-se não somente no conhecimento adquirido (habilidades cognitivas), mas também nos domínios psicomotor e afetivo.

Existem duas funções essenciais da avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem. No primeiro caso, estamos perante um propósito formativo, no segundo, num registo somativo. Num propósito formativo, o objetivo é fornecer evidência fundamentada e sustentada de forma a agir para apoiar o aluno na sua aprendizagem. Num propósito somativo, o objetivo é o de descrever e dar conta do que o aluno aprendeu e é capaz de fazer num certo momento (Harlen; James, 1997), a fim de hierarquizar, selecionar, orientar e certificar (Santos, 2016, p. 640).

A partir da inclusão de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, considera-se o estudante como o ator principal, saindo do papel de coadjuvante, como nos modelos tradicionais de ensino. Sendo assim, a aprendizagem acontece de forma dinâmica, ao estimular o raciocínio crítico, a reflexão, a análise e a decisão do educando, configurando-se, deste modo, no estímulo à capacidade de aprender a aprender (Paiva *et al.*, 2016).

Neste caso específico, lançou-se mão de ferramentas avaliativas formativas, considerando o residente como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, protagonista na metodologia avaliativa. No estudo, foram utilizadas a autoavaliação, a avaliação 360 graus e a avaliação por pares, materializando a participação do estudante, a relação horizontal e a diversificação de olhar avaliativo.

Segundo Fagundes e Sepel (2022), a avaliação por pares é um instrumento avaliativo compreendido nas metodologias ativas, sendo considerada também uma atividade colaborativa que pode ser utilizada para trabalhar um conteúdo, ou seja, produzir um maior engajamento entre os alunos, ao mesmo tempo em que contribui para o processo de aprendizagem. O objetivo dessas avaliações não é corrigir os erros uns dos outros ou apontar falhas. A ideia é que colegas possam trocar experiências e impressões entre si e refletir sobre os trabalhos realizados ou sobre as atitudes tomadas, sendo a possibilidade de aprender com os pares mais importante do que julgar.

Méndez (2002) defende a técnica de triangulação, na qual professor, aluno, colegas ou pares constituem os vértices do triângulo. Tal técnica desempenha um papel muito importante para garantir o exercício justo da avaliação, na qual cada sujeito interessado pode fazer valer sua própria palavra, seu argumento. A presença dos membros da equipe com os quais o sujeito da avaliação trabalhou, mais a presença do professor, podem garantir formas de participação democrática que reforçam papéis de responsabilidade assumida e compartilhada.

A avaliação por pares e a avaliação 360 graus possibilitaram aferir a partir de outros olhares, enriquecendo e incluindo atores envolvidos no processo de ensino.

Compreende-se a avaliação 360 graus como uma ferramenta avaliativa de competências, sendo considerada um instrumento dinâmico que pode ser aplicado pelo preceptor durante o atendimento na rotina institucional, não interferindo no cotidiano do serviço e principalmente não usando o paciente como objeto de estudo. Em outras palavras, o objeto de avaliação é identificar e corrigir deficiências de desempenho do residente (Bastos *et al.*, 2019).

A autoavaliação como instrumento de avaliação subjetiva foi considerada um momento de reflexão do educando sobre seu processo de ensino-aprendizagem, mas

também se configurou como um espaço legítimo de manifestação da sua visão sobre o processo avaliativo da residência.

Ponte Neto *et al.* (2017) reconhecem a autoavaliação como um importante instrumento pedagógico para os Programas de Residências Multiprofissionais, uma vez que os atores dos processos de ensino-aprendizagem têm a possibilidade de refletir e identificar as potencialidades e limitações das atividades de que participam e realizam, a fim de traçar estratégias para aprimorá-las. Compreende também a autoavaliação como estratégia promotora da autonomia e responsabilização dos envolvidos nos processos educativos, possibilitando espaços coletivos de diálogo entre os tutores, preceptores, residentes e as coordenações dos Programas de Residência.

Na ação desenvolvida, percebeu-se que a utilização da estratégia do feedback como modalidade de avaliação formativa contribuiu para ampliar o diálogo reflexivo entre preceptor e residente, já que muitas vezes acontecia em final de ciclo ou semestre ou quando ocorria uma avaliação somativa. O feedback é uma metodologia de avaliação da comunicação, na qual o preceptor dá retorno contínuo ao residente/educando a partir do seu desenvolvimento. Identifica com ele suas fragilidades e potencialidades, direcionando seu foco para o desenvolvimento de habilidades mais necessárias a cada indivíduo (Borges *et al.*, 2014).

Enquanto modalidade de avaliação formativa, o feedback pode ser utilizado como uma ferramenta que possibilita uma aprendizagem efetiva nas profissões de saúde, sendo compreendido como uma avaliação construtiva e objetiva do desempenho do estudante/educando que fornece informações que estimulem o desenvolvimento de competências.

Conforme Martins e Silva (2022, p. 1898), o processo de trabalho no âmbito da preceptoria necessita ser abordado, compreendendo que:

Métodos e instrumentos carecem ser debatidos e publicados entre os preceptores, estudantes, docentes, serviços e instituições de ensino, para que esses atores possam atuar de forma ainda mais organizada e sistemática, destacando-se que questões do processo educacional não se podem encontrar dissociadas da própria produção de trabalho na qual estudantes, docentes e profissionais estão inseridos.

É importante ressaltar que o planejamento não visa apenas atender uma exigência normativa educacional, mas é compreendido, inclusive, como instrumento que possibilita ao educador prever ações de ensino voltadas para a realidade dos educandos, tornando a ação de ensinar mais organizada e o aprendizado mais efetivo. A ação educacional proposta adotou procedimentos pedagógicos que tornaram o processo avaliativo mais abrangente e participativo, levando em consideração as ações a serem aplicadas e alcançadas.

Para Miguel (2022), em virtude de uma série de medidas e políticas públicas de ação nacional, nas últimas décadas, nos cursos da área da saúde, as transformações protagonizadas pelas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas no estudante como construtor de seus conhecimentos, mediados por métodos específicos sob um planejamento institucional e arbitragem de professores, pode criar um ambiente horizontalizado em relação ao papel desempenhado por seus atores: estudantes, tutores, professores, preceptores e finalmente para os futuros trabalhadores dos serviços de saúde.

Considerações podem ser levantadas, no que diz respeito ao tempo reduzido para aplicação do plano pedagógico, porque se compreende que o processo avaliativo abrange todo o período da residência, que tem duração de dois anos, sendo sugestivo que a metodologia proposta aconteça durante o primeiro e o segundo ciclos de maneira mais tranquila. Desta forma, também poderia envolver outros profissionais, não somente preceptores diretos, mas também os psicólogos que fazem parte da mesma unidade, conforme o organograma do hospital, bem como residentes da mesma categoria de outro ciclo, já que totalizam apenas quatro residentes de Serviço Social.

## **CONCLUSÃO**

Dentre todos os papéis do preceptor, a função de avaliar o residente, nas questões morais e técnicas da prática profissional, percorre todo o processo de ensino e aprendizagem. Esse processo requer tempo e planejamento para que se torne uma prática efetiva a qual possibilite o retorno sobre o seu desenvolvimento e demonstre se a formação ocorreu da forma esperada.

Nesse âmbito, incluindo a avaliação formativa na proposta apresentada e trazendo o feedback como ferramenta essencial na metodologia avaliativa, o preceptor assume o papel de atuar cotidianamente como profissional assistente e educador, na inter-relação com pacientes e residentes, preocupando-se com a formação técnica e ética e ofertando retornos constantes aos residentes. Nesse sentido, o ensino-aprendizagem na residência não deve restringir-se apenas a atender as demandas cotidianas da assistência direta aos usuários.

Cumprе salientar que a avaliação dos residentes, no contexto de preceptoria, considerando a situação apresentada, deve ser compreendida a partir da perspectiva avaliativa como um processo formativo, agregando a formação do residente e tornando-o partícipe da metodologia utilizada no programa de residência. Nesse processo, a avaliação é vista como um meio “para” o aprendizado, e não “do” aprendizado, ultrapassando a ideia de avaliação do que é certo e errado.

É necessária, para tanto, a realização periódica de avaliações formativas, com uso de ferramentas que contribuam para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos residentes/educandos. Essa abordagem pode identificar as fragilidades no processo formativo e assumir uma dimensão orientadora do ensino centrado no residente/educando. Portanto é fundamental não somente a inclusão da estratégia de avaliação formativa no currículo da residência, mas também a capacitação e a formação dos preceptores para desenvolverem essa prática.

Este estudo limitou-se a uma experiência implantada em um programa de residência específico, com o objetivo de aperfeiçoar o método avaliativo utilizado, mesmo considerando os desafios exigidos, como, no caso, envolver mais sujeitos no processo. Percebeu-se que carecia mais tempo e disposição do preceptor para operacionalizar a metodologia proposta, por isso caberia uma análise mais aprofundada em perspectiva qualitativa para analisar a percepção dos residentes nesse novo processo.

**Agradecimentos:** Ao HU-UFPI.

**Conflito de interesses:** a autora declara que não há conflito de interesses.

## REFERÊNCIAS

BASTOS C. A. H.; BOTELHO, N. M.; PORTELLA, M. B.; NASCIMENTO, C. C. L. do. Aplicação do Método de Avaliação 360º em Residentes Médicos de Ginecologia e Obstetrícia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1423, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1423>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685>. Acesso em: 08 ago. 2023.

COSTA, N. M. L. *et al.* Um modelo de feedback educacional baseado em estratégias de habilidades de comunicação clínica: além do "Sanduíche de Feedback". **Educação Interprofissional em Saúde**, Natal, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/Avaliacao da Aprendizagem no Ensino Superior Refle%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/Avaliacao%20da%20Aprendizagem%20no%20Ensino%20Superior%20Refle%20(1).pdf). Acesso em: 27 ago. 2023.

FAGUNDES, Laidines Seibel; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Aplicação de seminário com avaliação por pares: uma proposta de metodologia ativa no ensino de ciências anos finais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25478>. Acesso em: 18 mar. 2024.

MARTINS, Victor Hugo da Silva; SILVA, Tarcísio Fulgêncio Alves da. Percepção do Preceptor em Saúde sobre os Processos Educacionais em um Hospital Universitário no Sertão de Pernambuco. **Revista e-Curriculum**, v. 20, n. 4, p. 1878-1903, 2022. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 15 set. 2023.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MIGUEL, Edson Roberto Arpini. Pierre Bourdieu: fortalecendo referenciais teóricos em metodologias ativas. **Espaço para Saúde**, v. 22, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/817>. Acesso em: 18 mar. 2024.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 15, n. 02, p. 145-153, jun/dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 16 ago. 23.

PONTE NETO, O. A. da; SILVA, M. M. S. da; SARAIVA, M. J. G.; DIAS, M. S. de A.; VASCONCELOS, M. I. O.; CAVALCANTE, A. S. P.; PARENTE, J. R. F. Auto avaliação como estratégia educativa no contexto do programa de residência multiprofissional em saúde da família e saúde mental. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 247–263, 2017. <https://doi.org/10.18569/tempus.v10i4.2363>. Disponível em:

<https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2363>. Acesso em: 18 mar. 2024.

RIBEIRO, E. R.; TOSO, L. C.; SOUZA, J. M. de. Diferentes pontos de vista na avaliação do médico residente em programas de clínica médica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 1, jan/mar, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/45154/751375139248>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**9., Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ZyzxQhwSHR8FQTSxy8JNczk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

VIEIRA, Nadya Pollyana de Sousa. **Processo de formação do serviço social em um programa de residência multiprofissional em saúde**. Trabalho de Conclusão de Residência em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, 2023.